



## O TERRÁRIO E A RELAÇÃO CONCEITUAL NO ENSINO DE CIÊNCIAS

Jane Henriqueta Kornowski <sup>1</sup>

Ângela Teresinha Glassmann <sup>2</sup>

Rosangela Ines Matos Uhmman <sup>3</sup>

Esse trabalho apresenta reflexivamente um conjunto de aulas de Ciências desenvolvidas no 6º ano do Ensino Fundamental de uma escola pública da zona rural do município de Cerro Largo, RS, próxima ao campus da Universidade Federal da Fronteira Sul – UFFS. A discussão crítica recaiu sobre os conceitos relacionados às propriedades do solo finalizando com a construção de um terrário, conforme aulas teórico/práticas sobre o tema. As ações foram possíveis devido à inserção no Programa Institucional de Iniciação à Docência (PIBIDCiências) por meio da UFFS, cujo Programa tem por objetivo central a revitalização dos laboratórios através da experimentação no ensino de Ciências. A iniciativa possibilitou aos alunos melhor compreensão e entendimento do conteúdo exposto na sala de aula e laboratório de Ciências, bem como a integração da formação inicial e continuada no contexto escolar. Com isso, bolsistas e professores de Ciências planejam e refletem sobre ações formativas ao problematizar os conceitos através da experimentação no ensino de Ciências. No contexto escolar, a professora iniciou uma das aulas abordando alguns conceitos básicos sobre a composição do solo, no qual a turma foi separada em pequenos grupos, recebendo uma tarefa da experiência. Os alunos realizaram as atividades levantando hipóteses, investigando os fatos e questionamentos junto aos colegas com a orientação da professora. A pesquisa serviu para entender melhor as propriedades do solo, através dos conceitos de: permeabilidade, presença de ar no solo, entre outros. Para a construção do terrário foi colocado no fundo de um recipiente, uma fina camada de cascalho fino, mesma espessura de areia, outra camada fina de carvão vegetal em pó e por último, uma camada grossa de terra adubada. Na sequência foram plantadas algumas mudas e umedecido a terra com cuidado para não encharcar fechando o tampo do vidro com o plástico unindo as partes com uma fita larga. A prática foi observada

<sup>1</sup> Acadêmico do Curso de Licenciatura em Química, Campus Cerro Largo, UFFS, Bolsista do Programa PIBID/CNPq/UFFS. janehkornowski@yahoo.com.br

<sup>2</sup> Acadêmico do Curso de Licenciatura em Ciências Biológicas, Campus Cerro Largo, UFFS, Bolsista do Programa PIBID/CNPq/UFFS. angelaglassmann@hotmail.com

<sup>3</sup> Professora da UFFS, Doutoranda em Educação nas Ciências, Professora de Práticas de Ensino e Estágio Curricular Supervisionada do Curso de Química - Licenciatura. Universidade Federal a Fronteira Sul, UFFS Campus Cerro Largo. rosangela.uhmann@uffs.edu.br

semanalmente para acompanhar as mudanças/acontecimentos dentro do terrário, que serviu para melhorar a argumentação e investigação das hipóteses, além de proporcionar discussões a respeito das condições de sobrevivência dos animais e plantas. Com o trabalho experimental foi possível explorar as ideias dos estudantes através da observação, registro, questionamento, relato dos fatos e análises conclusivas dos mesmos. A ação da construção do terrário e caracterização dos tipos de solo são condições e fatos que ajudaram os alunos a entenderem melhor as relações ecológicas que ocorrem no meio ambiente, bem como a preservação do solo. Portanto, além do aprimoramento das aulas, a prática experimental desde a constituição da docência devido a oportunidade pelo PIBIDCiências, também enriqueceu o trabalho dos discentes da Educação Básica, pois aconteceu mudanças significativas para e no ensino de Ciências, ao proporcionar um exercício da investigação-ação docente em conjunto com a professora titular de Ciências na escola acompanhada.

**Palavras-chave:** experimentação, aula de ciências, PIBIDCiências.